

A VISUALIDADE NOS LIVROS DIDÁTICOS DE INGLÊS-LE

Bárbara Jane Wilcox Hemais (PUC-Rio)

Introdução

Entre a grande variedade de materiais didáticos disponíveis para o ensino de língua estrangeira, um dos materiais mais usados é o livro didático. Nele se encontra gêneros tais como cartas, anúncios publicitários, cartões postais, formulários, artigos jornalísticos e páginas de Internet. Alguns dos gêneros se caracterizam pela escrita, ou seja, predomina um texto verbal no gênero, sendo que o texto é comumente trabalhado para diversos propósitos pedagógicos. Por outro lado, muitos gêneros nos livros didáticos demonstram uma carga grande e complexa de elementos visuais. Pode-se fazer duas observações sobre as imagens que estão presentes nos livros didáticos atuais. Uma é que as imagens têm, às vezes, traços peculiares devido às adaptações para efeito de didatização, o que mostra um desvio do protótipo dos gêneros. A outra é que as imagens refletem a visualidade que permeia as nossas atividades acadêmicas, profissionais e sociais na vida contemporânea. Nesse respeito, as imagens estão imbricadas nos significados das nossas atividades sociais, tendo inclusive um papel forte na construção dos valores e das crenças na “cultura visual” (STURKEN & CARTWRIGHT, 2001, p. 1). De acordo com Royce (2002), a presença do visual na sociedade atual torna imprescindível o desenvolvimento de uma competência comunicativa multimodal nos aprendizes de língua, para que possam lidar com o visual, além do texto verbal, em situações onde seja necessário um desempenho em língua estrangeira. Essa competência multimodal seria uma parte integrada na aprendizagem de língua.

O estudo apresentado aqui enfoca as características das imagens no livro didático, a relação entre as imagens e os enunciados dos exercícios, e as funções das imagens em relação ao foco de ensino como proposto pelos autores dos livros. A análise procura atender a várias questões: de que forma as imagens se relacionam aos temas, que tipo de imagem tem maior presença no livro, qual é a distribuição das imagens, e quais são os significados das imagens em relação ao ensino de inglês como língua estrangeira (doravante, inglês-LE). Portanto, o trabalho discute a inter-relação entre imagem e linguagem verbal na construção complexa de significados e defende a importância do conhecimento sobre a o papel do visual em livros didáticos, visando à formação do professor como agente no processo de ensino e aprendizagem.

1. Estudos das imagens em gêneros acadêmicos e pedagógicos

Um estudo de elementos visuais implica no conceito de “visualidade”, entendido por Rose (2000, p. 6) como sendo distinto da visão, o que refere à capacidade fisiológica de ver. A visualidade, de acordo com Rose, significa as formas pelas quais se constrói a visão e como entendemos o que visualizamos. A questão da visualidade tem despertado o interesse de pesquisadores que investigam o uso de inglês em ambientes acadêmicos (JOHNS, 1998; MILLER, 1998; MYERS, 1997) e científicos (ORMROD, 2008; ROWLEY-JOLIVET, 2008, 2004; BANKS, 2008). Desses autores, temos várias aplicações em áreas disciplinares e em contextos profissionais. Johns, por exemplo, examina o caso de uma pós-graduanda na área de macro-economia e as suas tentativas de usar imagens na sua produção de textos acadêmicos. Miller compara as imagens de descobertas científicas em textos acadêmicos e artigos jornalísticos. O trabalho de Myers é voltado para as imagens no livro didático de biologia. Ormrod analisa imagens e texto verbal em artigos de pesquisa em engenharia. Banks examina as imagens por uma perspectiva histórica a partir dos fascículos da revista *Philosophical Transactions* entre 1665 e 1700. A pesquisa de Rowley-Jolivet difere das outras, por focar as imagens em apresentações de trabalhos em congressos científicos na área de física.

O trabalho de Royce (2002) é voltado para uma aplicação do conhecimento visual em um livro texto de ciência do meio ambiente. Cunhando o termo “competência comunicativa multimodal”, Royce define a ideia de que a competência de um aprendiz de língua (ESL) envolve entender que os significados de textos dependem da compreensão da combinação das possibilidades de várias modalidades. O seu estudo de relações entre o visual e

o verbal remete ao conceito de coesão, e o autor afirma que as modalidades visual e verbal se complementam, realizando um texto multimodal caracterizado por uma coerência intersemiótica (ROYCE 2002, p. 192).

Em um outro trabalho sobre as imagens em textos científicos, Dionísio (2006) argumenta, como faz Royce, que as imagens fazem parte dos significados dos textos. Mas a autora entende que é uma questão de letramento, sendo que “uma pessoa letrada deve ser uma pessoa capaz de atribuir sentidos a mensagens oriundas de múltiplas fontes de linguagem” (DIONÍSIO 2006, p. 131).

Em uma investigação da carga multimodal em gêneros que aparecem em livros didáticos de inglês-LE, Hemais (2009) examina as múltiplas formas de construção de significados, através de palavras, fotos, elementos gráficos, cores e ilustrações. A autora estuda como as imagens e textos verbais se complementam na construção de significados, e observa também que o intento é que os textos norteiam o olhar do aprendiz sobre a imagem, privilegiando o ponto de linguagem em foco e conseqüentemente não valorizando olhares diversos, abertos sobre as imagens. A observação sobre a forma pela qual o exercício dirige a atenção do aprendiz faz lembrar que a proposta de ensino prioriza os conteúdos que fazem parte do conhecimento a ser buscado na aula de inglês-LE.

2. A amostra de livros didáticos e o procedimento

Para a seleção dos livros, um levantamento foi feito dos tipos de elementos visuais presentes em livros de inglês-LE no período entre 1989 e 2006. Seis livros foram escolhidos, de editoras diversas, sendo três de nível básico e três de nível intermediário, e nesses livros foi analisada a primeira unidade. A composição das imagens e a sua interação com o texto verbal (enunciado e exercício) foram examinadas em seguida. A distribuição de cada tipo de imagem ao longo da unidade foi mapeada também, assim como as suas funções para o ensino de inglês.

A análise enfoca as características das imagens, a relação entre as imagens e os enunciados dos exercícios, e as funções das imagens em relação ao foco de ensino como proposto pelos autores dos livros. Este trabalho inclui três tipos de imagens: a foto, o desenho, e a caixa de texto. Vale dizer que a caixa de texto está sendo vista como um elemento visual porque a caixa tem uma moldura na forma de uma linha ou sombra, usa cores para preenchimento do espaço, e serve para separar do resto da página o exercício, a lista de vocabulário e outros itens. Ou seja, a moldura marca um espaço próprio para os itens da caixa, que fazem parte do ponto de linguagem que é o objetivo de ensino. Assim, esse espaço passa a ser o elemento visual.

Os autores Kress e van Leeuwen (1996) propõem uma gramática do desenho visual, com fortes bases na teoria da comunicação visual e na teoria da gramática sistêmico-funcional de Halliday. A gramática visual desses autores se estrutura com as três meta-funções que remetem ao Halliday: a ideacional/representacional, a interacional e a composicional (textual, na gramática do Halliday). No presente trabalho, optou-se por examinar somente o que é mais pertinente para a análise dos livros didáticos. Portanto, foram analisados dois aspectos de duas das meta-funções: a saliência, o que faz parte da função composicional da imagem, e o olhar dos participantes, o que faz parte da função interacional da imagem.

A saliência diz respeito à predominância de um elemento em uma determinada imagem. Achou-se pertinente analisar a saliência por causa do apelo imediato de, por exemplo, uma foto que ocupa a metade da página na unidade e, conseqüentemente, a possível relação com o tema ou com o ponto de linguagem em foco, ou ainda em relação a um valor cultural.

Pelo modelo de Kress e van Leeuwen, foi examinado o olhar do participante observado como parte da interação da imagem. Nesse modelo, o participante pode ser representado observando o observador (o aprendiz de inglês) ou sendo observado. Se as pessoas nas fotos olham diretamente para a câmara, entendemos que é o olhar de *demand*. Se as pessoas nas fotos se entrelham, entendemos que é o olhar de *oferta*. O primeiro caso seria interpretado como um apelo para a participação do observador/aprendiz na atividade, ou para uma interação social do aprendiz com o tema no livro. O segundo caso seria interpretado como uma interação entre os participantes da foto, de certa forma demonstrando uma interação social, mas excluindo os usuários do livro e, ao mesmo tempo, oferecendo um olhar livre, deixando os observadores/aprendizes à vontade para olhar a cena.

A distribuição das imagens foi examinada para verificar se as fotos, ilustrações e caixas têm presença destacada em uma parte da unidade mais do que em outra parte. E procurou-se entender a função dessa distribuição de imagens para a construção do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem.

2. A análise das unidades nos livros

3.1. Os elementos visuais nas unidades dos livros didáticos

Essa seção apresentará brevemente os três tipos de elemento visual encontrados na amostra de livros de inglês-LE, para fins de definição na análise.

As fotos, na grande maioria, representam indivíduos ou grupos, retratando alunos ou familiares, condizente com o tema de apresentações e identidades. Como ilustração ¹:



No exemplo acima observamos uma família. A foto representa os participantes com o olhar direto para o observador, o que é o olhar de *demanda* na gramática do desenho visual. O olhar direto é entendido como uma forma de envolver o observador, e nesse caso podemos interpretar a escolha desse olhar como um apelo ao aprendiz para que ele se interesse pelos participantes observados nas fotos. Essa foto se encontra na segunda página da unidade ilustrativa, junto com mais três fotos de famílias em ambientes diversos. Em todas as fotos o olhar é direto, como se dizendo que os aprendizes são convidados a compartilhar o momento em que as famílias se reuniam. Nota-se que, em fotos posadas de família, convencionou-se a característica do olhar direto, mas o que interessa para o presente estudo é a escolha desse tipo de foto para ser incluído no livro, ao invés de uma foto representando, por exemplo, os participantes se olhando enquanto conversam ao redor da mesa de jantar.

Além das fotos, encontramos os desenhos nessas unidades. Como as fotos, os desenhos representam algo da vida real. Porém, entendemos que, enquanto as fotos representam uma realidade no tempo e espaço, os desenhos tendem a ser abstratos, no sentido de que destacam os traços mais relevantes do objeto ou pessoa, ou seja, captam os traços mais característicos daquilo que é representado (DONDIS, 2000, p. 90). Os desenhos na ilustração abaixo têm traços simplificados na representação dos objetos e participantes.

¹ Todas as imagens que ilustram este trabalho estão no site da Editora Oxford University Press, <http://www.oup.com/elt/catalogue/isbn/40101/?cc=br>, acessado em 11 de janeiro de 2010.

2 Write about the pictures, using the adjectives.

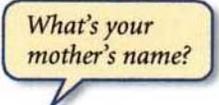
 1. <u>He's old.</u>	 1. <u>She's young.</u>
$2+2=4$	$2x^2+2x-8$
2. _____	2. _____
	
3. _____	3. _____
	

As caixas de texto, o terceiro elemento visual, apresentam várias características de tamanho, cor, moldura e formatação do texto. A primeira ilustração é de duas caixas na forma de balões, que trazem perguntas que iniciam os diálogos sobre identidade de familiares. A segunda ilustração mostra um exercício sobre vocabulário. Como será explicada adiante, a caixa é o elemento visual que têm maior variedade de funções.

PRACTICE

You and your family

1 Ask your teacher questions about the people in his/her family.

	
---	--

1 Match the adjectives with their opposites.

old big easy new fast nice hot expensive	awful old young difficult cheap cold slow small
---	--

3.2. As fotos e o tema das unidades

Dos seis livros analisados, a primeira unidade trata de apresentações em cinco dos livros. O tema é abordado em situações de encontro em pessoa e pelo Internet. As apresentações incluem informações verbais sobre nacionalidade e sobre a identidade de cada um (trabalho, família e hábitos). As imagens predominantes na primeira página das unidades são as fotos das pessoas que se apresentam e são complementadas pelas caixas de texto onde se encontra desde o resumo do conteúdo da unidade, o diálogo, o vocabulário, até o ponto gramatical relevante. A predominância das imagens é interpretada em termos do conceito de saliência, ou o tamanho e

espaço ocupados na página. Em algumas unidades as fotos servem como referência ao tema e em outras unidades, como objeto de tarefas de linguagem.

Nota-se que a linguagem verbal é reduzida, dando lugar ao visual. Ou seja, a linguagem verbal é constituída de frases de diálogos, texto com informações descritivas breves, e enunciados curtos para os exercícios. Dessa forma, pode-se dizer que na parte inicial da unidade a linguagem verbal não é saliente.

Em uma das unidades, a foto que acompanha o diálogo tem como participantes as pessoas que seriam os alunos no curso de inglês, se encontrando no “English Club”. Nesse caso, a foto reflete o tema e apóia a ambientação em que os alunos estão se conhecendo. Além disso, a foto é o objeto da primeira tarefa, onde se pede que os aprendizes identifiquem o país de origem das pessoas na foto, baseado na bandeira na camisa de cada um e no nome que aparece em uma caixinha perto de cada participante na foto. O breve enunciado:

LOOK AT THE PHOTO. Where are the young people from? Write the numbers.

Observa-se que no enunciado, que pede um olhar à foto, os aprendizes devem observar a interação entre os participantes da foto, que se apresentam uns aos outros. No enunciado para a segunda tarefa, são os aprendizes que se apresentam para os colegas da sala.

As fotos parecem ter características interessantes para o estudo da linguagem visual. Em todas as unidades, tanto nos livros básicos como nos intermediários, as fotos são relevantes aos temas, mas não sempre as fotos fazem parte das tarefas de linguagem. Consoante com o tema, as fotos têm como participantes as pessoas que de alguma forma interagem nas apresentações e identificação de dados pessoais. Vale reiterar que, na grande maioria das fotos, o olhar é direto, assinalando que os aprendizes são chamados a compartilhar o momento da reunião entre os participantes observados.

O estudo das imagens pela gramática do desenho visual aborda a questão das escolhas sobre interação e composição durante o processo de produção da imagem. Kress e van Leeuwen (1996) levantam também a questão do interesse e do objetivo do produtor da imagem, sendo que esses fatores norteariam as opções entre os elementos disponíveis para a produção da imagem. Em outros termos, precisamos entender o que implica as fotos com participantes olhando para o observador, nesse caso, o aprendiz, ao invés de fotos com atletas se empenhando no seu esporte e olhando para além do observador ou olhando para o chão, por exemplo. A opção de olhar direto implica, no argumento deste trabalho, em tentativas de envolver o aprendiz em uma interação com as fotos. Isso parece ser relevante no livro de inglês-LE, porque sugere uma valorização do encontro do aprendiz com o livro, talvez a valorização da experiência de ser aprendiz de língua inglesa.

3.3. Distribuição dos elementos visuais

A análise não confirmou uma clara definição de uso dos elementos visuais na distribuição pelas unidades. No entanto, pode-se falar em várias tendências. Como adiantado acima, as unidades começam com as fotos, que servem para mostrar os participantes em situações tidas como reais, por exemplo, as apresentações em situações sociais. As fotos retratam as realidades sociais de modo a atrair os aprendizes, motivá-los a interagir, a se engajar na prática social de apresentações. Quando o desenho aparece junto com a foto na página inicial, a função é de orientar a tarefa para os aprendizes de língua inglesa.

Foi observada nas páginas posteriores uma tendência a usar menos fotos e mais desenhos e caixas de texto, principalmente junto com os exercícios. Por outro lado, é interessante observar que ao longo das unidades, os três elementos visuais se entrecruzam, com foto, desenho e caixa de texto sendo usados intercaladamente. Porém, é a caixa de texto que se sobressai nas páginas seguintes nas unidades, ou seja, a partir da segunda ou terceira página. É nessa parte da unidade que se concentram os exercícios de linguagem, incluindo pontos gramaticais, vocabulário, pronúncia, produção escrita e leitura. Nessa função a caixa de texto insere o conteúdo dos exercícios e o desenho auxilia no esclarecimento de vocabulário.

Pode-se interpretar essa distribuição de elementos visuais de várias maneiras, mas a coincidência de caixas de texto e de colunas de exercícios nas páginas sobre linguagem verbal sugere que as fotos não são contempladas explicitamente para a proposta de ensino de língua. Ou seja, as fotos realizam uma função importante no sentido de estimular a participação do aprendiz no livro, o que é uma função de interação, ao mesmo tempo em que as fotos têm uma integração menos forte na colaboração com a linguagem verbal na construção de significados complexos.

3.4. As funções dos elementos visuais

Na parte anterior, fizemos observações sobre a função das fotos em termos da distribuição dos elementos visuais e seu papel no processo de ensino-aprendizagem. É preciso elaborar sobre as funções de fotos, desenhos e caixas de texto. Pelo que foi observado na amostra, as fotos têm um duplo papel em relação à interação no tema da unidade. Primeiro, as fotos ajudam a criar uma ambientação social e ilustrar as práticas sociais, mais especificamente, a postura das pessoas na hora dos cumprimentos. Uma segunda forma de entender as fotos e a interação é em relação à motivação para que os aprendizes tenham um engajamento nas atividades propostas. Por outro lado, as fotos, às vezes, são os objetos das tarefas de linguagem, portanto, chegam a contribuir para o objetivo pedagógico da unidade.

Os desenhos, diferentemente das fotos, parecem ter uma função específica. Em geral, fazem parte das tarefas e exercícios nas unidades. Por isso, também, os desenhos aparecem mais frequentemente nas páginas dedicadas aos exercícios e raramente na primeira página da unidade. Os desenhos são de vários tamanhos, ora pequenos, inseridos em um canto da página, ora maiores, dominando a página. Como foi explicado anteriormente, o desenho tem a característica de ser um tanto abstrato em comparação à foto. Por isso, pode-se dizer que a foto se presta para uma representação de uma situação social, onde os aprendizes podem começar a entender a cultura, os hábitos, e as relações sociais no país da língua inglesa. O desenho, por sua vez, serve para apoiar os exercícios através de sua capacidade para mostrar lugares, pessoas e objetos através de traços simplificados.

As caixas de texto, aqui consideradas como elemento visual, têm uma variedade de funções: primeiro, para apresentar os exercícios e vários aspectos da língua, tais como a gramática e a pronúncia. Servem, também, como fundo para as fotos e nos “balões” de fala. Servem, ainda, para apresentar o “Warm up” da unidade. As caixas aparecem em quase todas as páginas das unidades, o que não surpreende, considerando a sua multiplicidade de funções. Observou-se que as caixas estão mais estreitamente ligadas aos pontos de linguagem que são o objetivo de ensino da unidade. E as caixas têm uma característica de saliência, mesmo quando colocadas no fundo da página ou quando são pequenas. É como se tivessem encapsulando um item de informação que os aprendizes devem observar.

Considerações finais

Este trabalho buscou trazer maior conhecimento sobre a configuração, frequência e função de elementos visuais em livros didáticos destinados ao ensino de inglês como língua estrangeira. Foi desenvolvida a análise da distribuição dos vários tipos de imagens e a função delas em relação aos temas e aos exercícios. A análise da amostra reduzida, com um só tema, não revelou tendências fortes na distribuição e funções dos elementos visuais. Porém, alguns pontos chamam a atenção.

A análise mostrou que, de fato, os elementos visuais têm uma presença marcante nos livros de inglês. Foi observado que o texto verbal ocupa menos espaço no início da unidade e ganha mais espaço à medida que vai aparecendo o trabalho com exercícios, focado explicitamente na gramática, no vocabulário, a escrita, a leitura, e em outros aspectos da linguagem verbal. Essa questão tem pertinência no sentido de que, apesar do foco do ensino ser a linguagem verbal, as imagens chegam a ter um espaço grande nos livros. Pode-se dizer que, de certa forma, os elementos visuais contribuem para a construção de significados junto com o texto. Por exemplo, as fotos com pessoas se apresentando sugerem as situações onde se usa determinadas frases e itens lexicais, os quais são explorados nas tarefas e exercícios. Da mesma forma, os desenhos que visualizam itens lexicais oferecem uma versão visual dos itens de vocabulário que aparecem nos exercícios, como foi visto na ilustração acima. E nesse ponto, é possível confirmar a construção complexa de significados, sendo uma construção multimodal que integra foto, desenho, caixa e palavra.

No entanto, a presença das fotos no início das unidades sugere uma relação complexa com o ensino. As fotos têm uma relação direta com o tema da unidade, sendo que simulam o ambiente e as relações sociais que estão sendo representadas, no caso dessa análise, nas formas de cumprimentar e conhecer as pessoas. Além disso, as fotos aparentemente teriam a função de estimular o engajamento dos aprendizes nas atividades propostas nas tarefas e também de estimular a discussão em aula. Mas não foi possível verificar uma relação constante entre as fotos e o processo de construção de conhecimento sobre a linguagem. As fotos retratam realidades de práticas sociais e são às vezes o objeto de tarefas sobre linguagem, mas não se pode concluir que

há o aproveitamento das fotos em direção a uma competência comunicativa multimodal, no termo de Royce (2002).

Deve-se dizer que, pelo que foi observado nessa amostra, o fato de que a unidade começa com destaque para um tema da vida social e simula a ambientação do tema parece mostrar a valorização dos livros em estimular a socialização na língua estrangeira. As fotos e os desenhos ajudam a visualizar os locais onde se usa o inglês na interação social.

Uma outra observação a se fazer é que os visuais examinados neste estudo podem ser interpretados como refletindo o processo de ensino, no sentido em que as unidades começam abordando um tema (apresentações, cumprimentos, dados pessoais) e aos poucos passam a dar mais atenção explícita à estrutura de língua (exercícios sobre gramática) e às habilidades de leitura e escrita. A distribuição dos elementos visuais, com fotos dominando o início da unidade e caixas e desenhos dominando as páginas subsequentes, sugere funções distintas. Ao mesmo tempo, podemos dizer que os elementos visuais são usados na construção (multimodal) de significados, que dão apoio metodológico para o processo de ensino. Os aprendizes talvez não cheguem a conhecer as implicações da presença das imagens, mas provavelmente encontrem nos visuais um aliado no seu encontro com o processo de usar o livro.

Cabem, ainda, duas observações sobre a relevância de um estudo de imagens, baseada em uma perspectiva multimodal.

Deve-se dizer que no cenário atual de ensino de inglês-LE, as editoras oferecem uma série de materiais e recursos, dos quais o livro é apenas um. Existe, por exemplo, o CD com áudio, DVD, livro de exercícios (“workbook”), CD com provas, e recursos como o “e-board” e o site da editora, entre outros. O livro do aluno seria usado como o material principal e pode ser o fio condutor do conteúdo do curso. Uma análise da multiplicidade de materiais e recursos disponíveis deveria ser feita, para podermos entender como são construídos conhecimentos sobre linguagem, quais materiais são valorizados pelos usuários, e qual a função dos elementos multimodais. Mas infelizmente isso foge ao escopo do presente trabalho.

A outra observação volta à própria linguagem verbal, o que seria o maior objeto do ensino de inglês-LE. A proposta de entender a função da visualidade no livro didático visa entender a perspectiva pedagógica que norteia a produção do livro didático e também visa oferecer uma interpretação de como a visualidade pode ser explorada na sala de aula. Ou seja, entender o que os elementos visuais têm a contribuir para a aprendizagem de uma língua estrangeira. Porém, não se cogita diminuir a importância da linguagem verbal no processo de ensino-aprendizagem. Ao contrário, procura-se entender como se dá a complexidade de significados que são construídos pela interação entre o verbal e o visual. Entende-se que as imagens fazem parte dos significados nos materiais didáticos e que o verbal se constitui junto com o visual.

Por fim, parece que ainda há questões a serem pensadas. Como integrar uma abordagem multimodal no ensino de inglês-LE? O que pode uma abordagem multimodal contribuir para a aprendizagem de inglês-LE? Como entender a relevância de imagens para o ensino de inglês? Goldstein aponta a situação paradoxal das imagens na sala de aula, quando observa que os ambientes de ensino de língua são tomados pelo visual, suplantando o verbal. Diz o autor que houve uma substituição quase completa pela tela e os estímulos visuais, tirando o impresso e a escrita (GOLDSTEIN, 2008, p. 1). Por outro lado, para Goldstein, essa presença intensa de imagens não traduz em um ensino da linguagem visual, ao contrário, as imagens ficam às margens do ensino de língua.

Outras perguntas podem ser consideradas também. Como apropriar os modelos e conceitos de autores como Kress, van Leeuwen e Royce em uma metodologia para o ensino de língua estrangeira? O que desejamos, precisamos, e podemos fazer com imagens para servir melhor os nossos alunos, que vivem em uma sociedade visual, mas que provavelmente desconhecem a importância disso para a aprendizagem de inglês? E, por fim, mas não menos importante, como auxiliar o professor de inglês?

Referências

BANKS, David. Les premières images de la revue scientifique: les Philosophical Transactions, 1665-1700. Trabalho apresentado no Les Nouvelles Journées de L'ERLA, 21-22 de novembro de 2008, Université de Bretagne Occidentale, Brest, França.

- DIONÍSIO, Angela Paiva. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, Acir Mário et al (orgs.) *Gêneros textuais: Reflexões e ensino*. 2a ed. Rio de Janeiro: Lucerna. 2006. Pp. 131-144.
- DONDIS, Donis A *Sintaxe da linguagem visual*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes. 2000.
- GOLDSTEIN, Ben. *Working with images: A resource book for the language classroom*. Cambridge: Cambridge University Press. 2008.
- HEMAIS, Barbara. Genres in English language course books: Teaching words and images. In: GONÇALVES, Glaucete et al (orgs.). *New challenges in language and literature*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG. 2009. P. 67-79.
- JOHNS, Ann. The visual and the verbal: A case study in Macroeconomics. *English for Specific Purposes*, 17, 2: 183-197. 1998.
- KRESS, Gunther e VAN LEEUWEN, Theo. *Reading images: The grammar of visual design*. London: Routledge. 1996.
- MILLER, Tom. Visual persuasion: A comparison of visuals in academic texts and the popular press. *English for Specific Purposes*, 17, 1:29-46. 1998.
- MYERS, Greg. Words and pictures in a biology textbook. In MILLER, Tom (ed.) *Functional approaches to written text: Classroom applications*. Washington, DC: USIA. 1997.
- ORMROD, Janet. Le rôle des figures dans l'organisation du texte scientifique. Trabalho apresentado no Les Nouvelles Journées de L'ERLA, 21-22 de novembro de 2008, Université de Bretagne Occidentale, Brest, França.
- ROWLEY-JOLIVET, Elizabeth. L'image dans le texte scientifique oral. Trabalho apresentado no Les Nouvelles Journées de L'ERLA, 21-22 de novembro de 2008, Université de Bretagne Occidentale, Brest, França.
- ROYCE, Terry. Multimodality in the TESOL classroom : Exploring visual-verbal synergy. *TESOL Quarterly*, 36, 2: 191-205. 2002.
- STURKEN, Marita & CARTWRIGHT, Lisa. *Practices of looking: An introduction to visual culture*. Oxford: Oxford University Press. 2001.